



## Professor de Língua Portuguesa

### LEIA COM ATENÇÃO

- 01** Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelos fiscais da sala.
- 02** Preencha os dados pessoais.
- 03** Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 50 (cinquenta) questões; se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
- 04** Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando uma só alternativa correta.
- 05** Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente ao fiscal.
- 06** Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e só depois transfira os resultados para a folha de resposta.
- 07** Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica preta e faça as marcas de acordo com o modelo (●).

### A marcação da folha de resposta é definitiva, não admitindo rasuras.

- 08** Só marque uma resposta para cada questão.
- 09** Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas, pois isso poderá prejudicá-lo.
- 10** Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos a ela correspondentes, distribuídos entre as demais.
- 11** Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre os conteúdos das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
- 12** Não será permitido o uso de telefones celulares, bips, pagers, palm tops ou aparelhos semelhantes de comunicação e agendas eletrônicas, pelos candidatos, durante a realização das provas.

### DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

**Nome** \_\_\_\_\_

**Identidade** \_\_\_\_\_ **Órgão Exp.:** \_\_\_\_\_

**Assinatura** \_\_\_\_\_



## História e Geografia de Igarassu

01. Observando através de uma perspectiva histórica as características econômicas do Município de Igarassu, percebemos que até os anos 1960, este município possuía o perfil de uma típica cidade da Zona da Mata pernambucana (um pequeno núcleo urbano e uma zona rural centrada no cultivo da cana-de-açúcar e do coco-da-baía). Que órgão possibilitou a instalação de indústrias de grande porte na cidade?

- A) SUDAM.
- B) SUDENE.
- C) FETAPE.
- D) IAPI.
- E) CONTAG.

02. Acerca de algumas igrejas do período colonial do Município de Igarassu, assinale a alternativa correta.

- A) A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, localizada nas ruínas do sítio histórico de Igarassu, foi construída com o intuito de cultuar os santos negros da Igreja Católica.
- B) A Igreja e o Convento de Santo Antônio foram construídos pelos holandeses como forma de culto ao santo de devoção.
- C) A Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, construída em meados do século XVI, foi sede dos autos da Inquisição, em Igarassu.
- D) A Igreja de São Cosme e Damião foi construída nesse período por determinação de Maurício de Nassau. Hoje, esta igreja é considerada a mais antiga do país.

E) A Igreja do Sagrado Coração de Jesus foi construída pelos holandeses como forma de agradecimento pela vitória nas batalhas contra os colonos.

03. O donatário \_\_\_\_\_, ao tomar posse de sua capitania, travou um combate com os índios \_\_\_\_\_. Após uma série de combates, finalmente os portugueses conseguiram repelir os índios para o interior. Atualmente, o Município de Igarassu é considerado o \_\_\_\_\_ núcleo de povoamento do país.

As palavras que completam corretamente o trecho acima são, respectivamente:

- A) Duarte Coelho – tupinambás – terceiro.
- B) Joaquim Nabuco – caetés – primeiro.
- C) Euzébio de Queirós – tupi – segundo.
- D) Duarte Coelho – caetés – primeiro.
- E) Joaquim Nabuco – caetés – segundo.

04. O Município de Igarassu, por estar situado na parte oriental do Estado de Pernambuco, numa faixa de baixas latitudes, e apresentar altitudes modestas, possui um clima que pode ser considerado como:

- A) quente e subúmido com chuvas de inverno.
- B) quente e úmido com chuvas de outono-inverno.
- C) subquente e úmido com chuvas de inverno-primavera.
- D) quente e úmido com evaporação anual superior à precipitação.
- E) quente e subúmido com verões chuvosos e primavera com estiagem.

05. Examine atentamente a imagem de satélite a seguir, onde se pode visualizar os municípios de Itapissuma e Igarassu.



A foz desse importante rio que desemboca no Atlântico, indicada pela seta, é do tipo:

- A) estuário.
- B) delta interior.
- C) recife arenítico.
- D) banco coralígeno.
- E) laguna.

## Conhecimentos Pedagógicos

- 06.** De acordo com a Lei nº 9475/97, que altera o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), cabe às escolas públicas de ensino, no que se refere ao ensino religioso:
- A) garantir a obrigatoriedade da matrícula dos alunos na disciplina.
  - B) fixar um período fora dos horários normais das aulas para a oferta da disciplina.
  - C) unificar os conteúdos abordados na disciplina em torno de uma única religião.
  - D) estabelecer as normas para a habilitação e admissão de professores.
  - E) aconselhar e orientar os alunos sobre a melhor religião a ser seguida.
- 07.** Segundo as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, os princípios éticos farão parte da vida cidadã dos alunos através:
- A) da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum.
  - B) da religiosidade, da criatividade, da solidariedade e da pluralidade cultural.
  - C) da justiça, da responsabilidade e da diversidade de manifestações artísticas.
  - D) da sensibilidade, da criticidade, da autonomia e da criatividade.
  - E) da pluralidade cultural, da justiça, do respeito ao bem comum e da religiosidade.
- 08.** A formação continuada requer do professor uma reflexão crítica sobre os saberes teóricos e práticos construídos, tornando-o capaz de investigar sua própria atividade docente e de ressignificar seus conhecimentos, num processo contínuo. Com base nessa concepção, é correto afirmar que a formação continuada deve ser pensada a partir:
- A) da estreita articulação entre a trajetória do professor, seus saberes e sua atuação pedagógica.
  - B) de treinamentos atitudinais associados a técnicas e saberes gerais a serem dominados pelos professores.
  - C) das deficiências teóricas e científicas identificadas na formação inicial dos professores.
  - D) da noção de professor como um agente competitivo e transmissor de informações inovadoras.
  - E) de um modelo ideal de professor capaz de usar a criatividade na resolução dos problemas escolares.
- 09.** Um dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica é:
- A) orientar os dirigentes e professores das escolas públicas e privadas quanto ao uso das novas tecnologias em sala de aula.
  - B) sistematizar os princípios dos diversos dispositivos legais, traduzindo-os em orientações para a consolidação do ensino médio a distância.
  - C) estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, a execução e a avaliação do projeto político-pedagógico da escola de educação básica.
  - D) garantir os limites da atuação de cada um dos entes federados na escolarização das crianças, dos jovens e dos adultos.
  - E) reorganizar os conhecimentos religiosos e de expressão artística a serem privilegiados no ensino fundamental.
- 10.** Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), na organização da educação nacional, compete aos estabelecimentos de ensino:
- A) assumir o transporte e a alimentação escolar de seus alunos.
  - B) exercer ação redistributiva em relação aos níveis de ensino.
  - C) baixar normas complementares para as escolas comunitárias.
  - D) implementar e supervisionar a jornada de tempo integral.
  - E) prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.
- 11.** A avaliação da aprendizagem no ensino fundamental e médio, de caráter formativo, deve adotar:
- A) uma perspectiva equilibrada e classificatória do aluno.
  - B) um enfoque quantitativo e afetivo do educando.
  - C) uma análise comportamental e cognitiva do aluno.
  - D) uma estratégia de progresso individual e contínuo do educando.
  - E) um objetivo de promoção e de verticalização do aluno.
- 12.** De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a reforma do ensino médio estabelece a divisão dos saberes escolares em:
- A) conteúdos básicos.
  - B) áreas de conhecimento.
  - C) disciplinas curriculares.
  - D) práticas educativas.
  - E) conhecimentos gerais.
- 13.** No exercício da gestão democrática, a escola deve-se empenhar para constituir-se em espaço das diferenças e da pluralidade. Segundo a legislação, a gestão democrática constitui-se em instrumento de:
- 1) horizontalização das relações.
  - 2) vivência e convivência colegiada.
  - 3) reforço dos processos e procedimentos burocráticos.
  - 4) educação para a conquista da cidadania plena.
- Estão corretas:
- A) 1 e 4, apenas.
  - B) 2 e 4, apenas.
  - C) 1, 2 e 4, apenas.
  - D) 1, 2, 3 e 4.
  - E) 1, 2 e 3, apenas.

14. O projeto político-pedagógico da escola deve contemplar, entre outros aspectos:

- 1) o programa de formação inicial e continuada de profissionais da educação, regentes e não regentes.
- 2) a concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e mobilidade escolar.
- 3) o programa de acompanhamento de acesso, de permanência dos estudantes e de superação da retenção escolar.
- 4) as bases norteadoras da organização do trabalho pedagógico.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 4, apenas.
- B) 1, 2, 3 e 4.
- C) 2, 3 e 4, apenas.
- D) 2 e 4, apenas.
- E) 1 e 3, apenas.

15. As bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação garantem a todos os educandos um ensino ministrado de acordo com o seguinte princípio, dentre outros:

- A) unidade de concepções pedagógicas de ensino.
- B) valorização de experiências escolares concluídas.
- C) garantia de desvinculação entre a educação escolar e o trabalho.
- D) obediência às ideias instituídas pelos estabelecimentos oficiais.
- E) coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

## Conhecimentos Específicos

TEXTO 1

### Norma padrão: uma questão política

(1) Desde muito cedo na história ocidental as pessoas perceberam a existência da variação linguística. No entanto, essa percepção foi sempre **negativa**. Para os primeiros intelectuais que se dedicaram ao estabelecimento e fixação das regras gramaticais – os filólogos da cidade de Alexandria, no Egito, no século III a.C. –, a variação era um “problema”, era um “defeito” da língua, que precisava ser corrigido. Como eram admiradores da grande literatura do passado, na opinião deles, essa modalidade de língua – a escrita literária consagrada – é que deveria servir de modelo para toda e qualquer pessoa “cultu” que quisesse se expressar de modo “socialmente aceitável” em grego.

(2) Esse modo de ver os fatos da língua se perpetuou durante mais de dois mil anos e só começou a ser criticado entre o final do século XIX e o início do século XX, quando surge a Linguística moderna, que pretende ser uma visão científica da linguagem, um estudo descritivo e explicativo de *todos* os aspectos da língua. A visão tradicional queria ditar como a língua “deve ser”. A Linguística moderna quer saber “como a língua é”. Contudo, por ter tido muito tempo para se constituir como um elemento da cultura ocidental, a ideia tradicional de chamar de “língua” apenas o padrão linguístico abstrato e idealizado, descrito e prescrito nas gramáticas normativas, permanece até hoje muito impregnada na mentalidade das pessoas. As sociedades organizadas onde as línguas se transformaram em símbolos de unidade política e de identidade nacional herdaram da gramática grega e, principalmente, da gramática latina essa ideia de que a escrita literária consagrada e a fala das camadas privilegiadas da população devem servir de base para a constituição de um ideal de língua “certa”.

(3) Quando as modernas nações europeias se constituíram como Estados centralizados, surgiu a necessidade política de instituir uma língua que servisse de veículo de comunicação entre o poder central (simbolizado pela figura do rei) e os cidadãos, uma língua em que fossem redigidas as leis que controlariam a vida daquela sociedade. Esse processo começou, na Europa, no começo do Renascimento (entre o final do século XIV e o início do século XVII). Os novos Estados, surgidos depois do declínio do sistema feudal, tiveram de instituir também uma língua centralizada, uma “**norma-padrão**”. (...)

(4) Nenhuma das variedades linguísticas foi escolhida por ser mais “bonita”, mais “lógica”, mais “exata”, mais “elegante”, mais “refinada” que as outras. A escolha se fez por critérios exclusivamente políticos e ideológicos: quem está no poder vai querer impor o seu modo de falar a todo o resto da população.

(Marcos Bagno. *Nada na língua é por acaso*. São Paulo: Parábola, 2007, p.87-88. Adaptado.)

16. O Texto 1, para ser compreendido com sucesso, precisa ser percebido como um texto do tipo:

- A) apelativo, centrado no receptor e com uma função marcadamente persuasiva.
- B) expositivo, destinado a refletir sobre questões teórico-práticas de grande interesse.
- C) narrativo, que segue uma trajetória de episódios e dados históricos particulares.
- D) injuntivo, em que a sequência de determinados procedimentos é apresentada.
- E) descritivo, em que, numa perspectiva subjetiva, circunstâncias da história são descritas.

17. O tema global tratado no Texto 1 se concentra na questão:

- A) de como a escrita literária deve servir de modelo para toda pessoa “cultura” que queira se expressar de modo “socialmente aceitável”.
- B) de como os estudos linguísticos tradicionais pretenderam adotar uma visão descritiva e explicativa de todos os aspectos da língua.
- C) de como a variação linguística foi percebida historicamente e de como surgiu a instituição de uma norma-padrão.
- D) de como as modernas nações europeias se constituíram em Estados centralizados e de como se instituiu ‘a língua do poder central’.
- E) de como as sociedades modernamente organizadas se inspiraram nas descrições da gramática grega e da gramática latina.

18. O argumento principal que sustenta a tese defendida pelo autor é que:

- A) a gramática grega e a gramática latina inspiraram a linguística moderna.
- B) as variações linguísticas se devem, antes de tudo, a questões políticas e ideológicas.
- C) as formas que permanecem numa língua são as mais lógicas e as mais exatas.
- D) o padrão linguístico abstrato e idealizado é descrito e prescrito nas gramáticas normativas.
- E) com o declínio do sistema feudal, os Estados instituíram um novo modo de comunicação.

19. Na afirmação de que “A visão tradicional [da gramática] queria ditar como a língua “deve ser”. A Linguística moderna quer saber “como a língua é”, pode-se reconhecer:

- 1) uma oposição entre as pretensões da visão tradicional e da Linguística moderna.
- 2) um interesse normativo para a gramática tradicional e um outro descritivo para a Linguística.
- 3) que tanto a gramática tradicional como a Linguística buscam um padrão de língua idealizado.
- 4) que a Linguística moderna concentra-se em dados da realidade constatada.

Estão corretas:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1, 2 e 3 apenas.
- C) 2 e 3 apenas.
- D) 1 e 4 apenas.
- E) 1, 2 e 4 apenas.

20. Em relação à afirmação de que “a escrita literária consagrada e a fala das camadas privilegiadas da população devem servir de base para a constituição de um ideal de língua ‘certa’”, o autor se mostra:

- A) receptivo.
- B) contrário.
- C) reservado.
- D) reticente.
- E) cauteloso.

21. Segundo o Texto 1, oferecer uma concepção científica da linguagem, uma abordagem descritiva e explicativa da língua em sua totalidade de usos é uma pretensão:

- A) dos estudos da filologia.
- B) da gramática tradicional.
- C) da linguística moderna.
- D) originária de um ideal de língua “certa”.
- E) das gramáticas normativas.

22. Considere a concordância verbal do seguinte trecho: “Nenhuma das variedades linguísticas foi escolhida por ser mais “bonita”, mais “lógica”, mais “exata”.” Analise a seguir o que se afirma a respeito da opção escolhida pelo autor.

- 1) A concordância também poderia ser feita entre o verbo e a expressão ‘variedades linguísticas’. Nesse caso, o verbo ficaria no plural.
- 2) A opção, segundo a norma padrão, é deixar o verbo no singular, concordando com o indefinido ‘nenhuma’.
- 3) Trata-se de uma oração sem sujeito. O verbo deve estar no singular.

Está(ão) correta(s), apenas:

- A) 1.
- B) 2.
- C) 3.
- D) 1 e 2.
- E) 2 e 3.

23. Considerando as relações de continuidade entre as partes do texto, merece destaque o seguinte recurso de coesão do Texto 1:

- A) a estrita concordância verbal, que, no desenvolvimento de todo o texto, seguiu a norma culta.
- B) a forma como as normas da ortografia oficial foram corretamente respeitadas ao longo do texto.
- C) a alusão a datas e lugares onde viveram os filólogos interessados na fixação das regras gramaticais.
- D) o uso de aspas duplas usadas em algumas palavras ao longo de todos os parágrafos do texto.
- E) a retomada de um trecho do parágrafo anterior, no início do segundo parágrafo: “Esse modo de ver os fatos da língua”...

24. Observe a repetição da palavra sublinhada no seguinte trecho: “Nenhuma das variedades linguísticas foi escolhida por ser mais “bonita”, mais “lógica”, mais “exata”, mais “elegante”, mais “refinada” que as outras”. A opção do autor por repetir essa palavra teve como finalidade:

- A) tornar a afirmação mais enfática, mais contundente.
- B) aproximar o texto, neste ponto, dos padrões próprios da oralidade.
- C) deixar as informações contidas no trecho mais concisas e relevantes.
- D) mostrar-se cauteloso em relação à objetividade do que era afirmado.
- E) simplificar o entendimento da enumeração que é feita no trecho.

25. Analise o seguinte trecho: “Como eram admiradores da grande literatura do passado, (...) essa modalidade de língua – a escrita literária consagrada – é que deveria servir de modelo para toda e qualquer pessoa “cultura”.” O segmento sublinhado estabelece uma relação semântica de:

- A) concessão.
- B) temporalidade.
- C) causalidade.
- D) condição.
- E) oposição.

#### TEXTO 2

##### O que é aprender a ler?

(1) *A leitura é atribuição voluntária de um significado à escrita.* Todos sabem que há diferença entre ver e olhar, ouvir e escutar... Ler não é apenas passar os olhos por algo escrito, não é fazer a versão oral de um escrito. Quem ousaria dizer que sabe ler latim só porque é capaz de pronunciar frases escritas naquela língua? Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita para construir uma resposta que integre novas informações a outras já existentes. O ato de ler, em qualquer caso, é não apenas um meio de interrogar a escrita, mas também um meio de encontrar respostas.

(2) *Ler é explorar a escrita de uma maneira não linear.* Por um sem-número de motivos, não se chega ao significado de um texto pela soma do sentido das sucessivas palavras que o compõem. Por razões ainda mais evidentes, não se aprende o idioma materno identificando-se cada elemento dessa língua. A criança aprende a falar porque, a partir de uma situação que a envolve, atribui sentido a uma mensagem: desprezando boa parte dos elementos expressos, ela atribui sentido aos que considera mais significativos. Com base nesses elementos, elabora hipóteses sobre outros elementos até ali desconhecidos. O mesmo processo ocorre quando a criança explora a escrita: é preciso encontrar o sentido expresso no todo da mensagem e da situação em que ela ocorre.

(3) *Ler é tratar com os olhos uma linguagem feita para os olhos.* Ler não consiste em encontrar o oral no escrito. A escrita é a linguagem que é dirigida aos olhos, à memória visual. Ou seja, funciona e evolui como uma modalidade da comunicação visual.

(4) *Aprender a ler é, primeiro, adivinhar e, depois, cada vez mais acertar.* Desde o primeiro dia, o desenvolvimento cognitivo da criança se opera pela inferência do sentido de certos elementos de uma situação fortemente envolvente. A partir das situações nas quais interage, a criança cria um sistema provisório que lhe permite antecipar índices pertinentes para a classificação, a denominação etc. Tudo que ela entende foi construído dessa maneira por ela. Ninguém se surpreende que uma criança entenda uma palavra nova e que a relacione com outras de sua língua. Ela faz o mesmo com a escrita de sua vida, de sua rua, de sua televisão... Está pronta para continuar na escola com a escrita que lhe será apresentada.

Que a escola prefira seguir esse caminho!

(Jean Foucambert. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p.3-7. Adaptado.)

26. O Texto 2 teve como propósito comunicativo global destacar:

- A) as particularidades de pronúncia que, na leitura, uma língua como o latim implica.
- B) a competência do leitor para chegar ao sentido do texto pela soma de suas palavras.
- C) as habilidades visuais esperadas daquele que realiza uma atividade de leitura.
- D) as múltiplas significações e propriedades que podem ser atribuídas ao ato de ler.
- E) a função pedagógica da escola no ensino da leitura e da escrita de textos.

27. O aspecto da leitura explorado no segundo parágrafo realça, sobretudo, o ato de ler como uma atividade:

- A) decorrente da decodificação.
- B) fruto da inteligência.
- C) inata, não reflexiva.
- D) exclusiva da memória visual.
- E) de integração global.

28. No Texto 2, constitui uma evidência de que se trata de uma interação um tanto quanto formal entre locutor e interlocutor, o fato de:

- A) o título estar expresso sob a forma de uma interrogação.
- B) o texto obedecer a uma ordem claramente planejada e sinalizada.
- C) as palavras fazerem parte, preferencialmente, de um léxico erudito.
- D) o texto não usar repetição de palavras ou de expressões.
- E) o texto omitir explicações para os princípios teóricos defendidos.

29. O fragmento do Texto 2 em que fica clara ideia de que a leitura implica uma atividade de construção por parte do leitor consta na(s) seguinte(s) proposição(ões):

- 1) O ato de ler, em qualquer caso, é não apenas um meio de interrogar a escrita, mas também um meio de encontrar respostas.
- 2) Quem ousaria dizer que sabe ler latim só porque é capaz de pronunciar frases escritas naquela língua?
- 3) A escrita é a linguagem que é dirigida aos olhos, à memória visual.

Está(ão) correta(s), apenas:

- A) 1.
- B) 2.
- C) 3.
- D) 1 e 2.
- E) 2 e 3.

30. O Texto 2 termina com o seguinte fragmento: “Que a escola prefira seguir esse caminho!” A formulação sintática desse fragmento indicia a expressão de:

- A) uma certeza.
- B) uma refutação.
- C) um anseio.
- D) uma promessa.
- E) uma pergunta.

31. Considerando a função dos conectores e as relações criadas entre as orações, analise o trecho seguinte: “O ato de ler, em qualquer caso, é não apenas um meio de interrogar a escrita, mas também um meio de encontrar respostas.” Nesse caso, a relação semântica expressa é de:

- A) comparação.
- B) concessão.
- C) condição.
- D) oposição.
- E) adição.

32. No trecho: “A partir das situações nas quais interage, a criança cria um sistema provisório que lhe permite antecipar índices pertinentes”, a forma do segmento sublinhado decorre da regência do verbo ao qual se subordina. Identifique, nos enunciados abaixo, outra formulação corretamente relacionada.

- A) A partir das situações da qual a criança vai descobrir o sentido...
- B) A partir das situações em que a criança está inserida...
- C) A partir das situações à que a criança está se referindo...
- D) A partir das situações a qual a criança se submete...
- E) A partir das situações aos quais a criança atribui um sentido global...

33. O Texto 2 traz a afirmação de que: “Todos sabem que há diferença entre ver e olhar, ouvir e escutar...” No que se refere à concordância verbal, esse enunciado está corretamente formulado, assim como o enunciado que aparece na alternativa:

- A) Todos sabem que existe diferenças entre ver e olhar, ouvir e escutar....
- B) Todos sabem que haviam diferenças entre ver e olhar, ouvir e escutar....
- C) Todos sabem que devem haver diferenças entre ver e olhar, ouvir e escutar....
- D) Todos sabem que devem existir diferenças entre ver e olhar, ouvir e escutar.
- E) Todos sabem que houveram diferenças entre ver e olhar, ouvir e escutar....

34. Observe o trecho seguinte: “Tudo que ela entende foi construído dessa maneira por ela.” Uma particularidade textual desse trecho é que:

- A) faltam elementos de coesão que articulem seus diferentes segmentos.
- B) ele não pode ser entendido sem que se volte a partes anteriores do texto.
- C) os sujeitos dos verbos não estão expressos, o que dificulta seu entendimento.
- D) ele repete desnecessariamente o pronome de terceira pessoa.
- E) usa palavras muito próximas dos padrões coloquiais da língua.

35. Em: “O mesmo processo ocorre quando a criança explora a escrita; é preciso encontrar o sentido expresso no todo da mensagem e da situação em que ela ocorre”, o uso dos dois pontos se justifica por se pretender:

- A) fazer uma correção.
- B) iniciar uma formulação causal.
- C) abrir uma explicação.
- D) levantar uma hipótese.
- E) formular uma advertência.

**Escrever é ...**

(1) “*Eu não tenho o dom da escrita.*” “*Não fui escolhido.*” “*Não recebi esse talento quando nasci.*” Essas são algumas das afirmações entre alunos de cursos de redação, bloqueados diante de páginas em branco. É claro que não estamos tratando, aqui, da escrita literária.

(2) A escrita é uma construção social, coletiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo. O aprendiz precisa das outras pessoas para começar e para continuar escrevendo.

(3) O que vai determinar o nosso grau de familiaridade com a escrita é o modo como aprendemos a escrever, a importância que o texto escrito tem para nós e para nosso grupo social, a intensidade do convívio estabelecido com o texto escrito e a frequência com que escrevemos. Consequentemente, são esses fatores que vão definir também nossa maturidade e nosso desempenho na produção de textos.

(4) A noção de dom, embora polêmica e questionável, pode ser aplicada a alguns gênios da literatura. Mesmo assim, a revelação desses gênios só acontece depois do processo de aprendizagem e do convívio intenso com a língua escrita. Ninguém nasce escritor.

(5) Escrever é um ato que exige empenho e trabalho e não um fenômeno espontâneo. Muitos acreditam que aqueles que redigem com desenvoltura executam essa tarefa como quem respira, sem a menor dificuldade. Não é assim. Escrever é uma das atividades mais complexas que o ser humano pode realizar. Faz rigorosas exigências à memória e ao raciocínio. A agilidade mental é imprescindível para que todos os aspectos envolvidos na escrita sejam articulados. Conhecimentos de natureza diversa são acessados para que o texto tome forma, tais como aqueles relativos ao assunto que vai ser tratado, ao gênero adequado à situação, aos possíveis leitores, à língua e suas possibilidades lexicais e gramaticais. Portanto, escrever não é uma questão de ‘dom’, e, principalmente, escrever é incompatível com a preguiça e o desinteresse.

(Lucília H. do Carmo Garcez. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p.2-4. Adaptado.)

**36.** A tese que o Texto 3 defende contrária a ideia, consensual entre alguns alunos dos cursos de redação, de que a escrita:

- A) se desenvolve em decorrência de atividades constantes de reflexão e prática.
- B) constitui uma habilidade natural, que dispensa esforço e empenho continuados.
- C) representa uma das atividades mais complexas que o ser humano pode realizar.
- D) supõe o domínio de conhecimentos diversos relacionados ao assunto que vai ser tratado.
- E) requer habilidades de agilidade mental para que todos os itens do texto sejam articulados.

**37.** Analisando o Texto 3 como um todo, podemos reconhecer como uma de suas partes principais o seguinte segmento:

- A) “É claro que não estamos tratando, aqui, da escrita literária”.
- B) “Conhecimentos de natureza diversa são acessados para que o texto tome forma”.
- C) “A noção de dom, embora polêmica e questionável, pode ser aplicada a alguns gênios da literatura”.
- D) “O aprendiz precisa das outras pessoas para começar e para continuar escrevendo”.
- E) “escrever não é uma questão de ‘dom’, e, principalmente, escrever é incompatível com a preguiça e o desinteresse”.

**38.** Observe o seguinte trecho: “O que vai determinar o nosso grau de familiaridade com a escrita é o modo como aprendemos a escrever, a importância que o texto escrito tem para nós e para nosso grupo social, a intensidade do convívio estabelecido com o texto escrito e a frequência com que escrevemos”. Nele, fica evidente a relevância que o autor atribui:

- 1) ao clima de familiaridade que a escola estimula entre os alunos aprendizes.
- 2) ao convívio – frequente e de boa qualidade – do sujeito com materiais escritos.
- 3) ao status social do grupo que frequenta a escola e que tenta aprender a escrever.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, apenas.
- B) 2, apenas.
- C) 3, apenas.
- D) 1 e 2, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

**39.** No trecho: “A noção de dom, embora polêmica e questionável, pode ser aplicada a alguns gênios da literatura.”, o segmento sublinhado tem um sentido de:

- A) temporalidade, assim como o conectivo ‘desde que’.
- B) condição, que também se expressa pelo conectivo ‘se’.
- C) comparação: põe em confronto duas coisas.
- D) causalidade; equivale ao conectivo ‘uma vez que’.
- E) concessão, e poderia ser substituído por ‘ainda que’.

**40.** Observe o trecho: “Escrever é uma das atividades mais complexas que o ser humano pode realizar. Faz rigorosas exigências à memória e ao raciocínio”. Considerando a continuidade sintática desse trecho, identifique o comentário correto feito a seguir.

- A) O verbo ‘fazer’ nesse trecho é impessoal e não tem sujeito.
- B) O sujeito do verbo ‘fazer’ está elíptico, mas é recuperável no texto.
- C) O sujeito do verbo ‘fazer’ é a expressão ‘ser humano’.
- D) O verbo ‘fazer’ deveria estar no plural, para concordar com a expressão ‘rigorosas exigências’.
- E) Quanto ao verbo ‘fazer’, predica um sujeito indeterminado.

41. Analisando a composição morfológica de algumas palavras do Texto 3, podemos chegar à seguinte conclusão:

- A) as palavras 'incompatível' e 'inflamável' têm prefixos de sentido igual.
- B) nas palavras 'natureza' e 'portuguesa' se constata a presença do mesmo sufixo.
- C) em 'imprescindível', o prefixo que aparece é o mesmo que em 'inábil'.
- D) na composição da palavra 'rigorosas' não entrou nenhum sufixo.
- E) em 'lexical', 'gramatical' e 'canavial' os sufixos têm o mesmo sentido.

42. Observe os sentidos do segmento sublinhado em: "Essas são algumas das afirmações entre alunos de cursos de redação, bloqueados diante de páginas em branco." Esse segmento precisa ser entendido:

- 1) literalmente, em seus sentidos básicos.
- 2) numa perspectiva semântica figurada.
- 3) nas suas acepções metafóricas e metonímicas.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, apenas.
- B) 2, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 1 e 2, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

TEXTO 4

#### Língua falada como planejamento e execução simultâneos

(1) É habitual reconhecer a existência de duas fases constitutivas da linguagem: uma fase de planejamento, pré-verbal, de natureza cognitiva, em que selecionamos o que vai ser dito e analisamos as condições da interação para a veiculação do que vai ser dito, e uma fase de execução, ou fase verbal, em que codificamos, através do léxico e da gramática, as ideias consideradas adequadas àquele ato de fala. Uma vez engajada a conversação, fazemos constantemente ajustes sócio-pragmáticos no planejamento anterior.

(2) Ora, na língua falada, essas fases de planejamento e execução ocorrem simultaneamente, no tempo real. Elas se dão numa situação discursiva plena, isto é, com todos os usuários em presença, o que interfere diretamente na organização e na execução dos atos de fala. Já na língua escrita, a "audiência" tem uma atuação muito discreta, com pouca probabilidade de interferir nessa organização. Nessa modalidade, "a primeira pessoa é obrigada a desdobrar-se na segunda". Em consequência, na língua falada tudo "vai para o ar", por assim dizer, fazendo dessa modalidade um excelente meio de reflexão sobre os processos constitutivos da língua. Já na língua escrita, o leitor não tem acesso nem controle sobre as estratégias de preparação do texto, tais como o plano geral, as diferentes versões etc. Na língua falada nada se apaga, o que justifica, entre outros motivos, sua inclusão como objeto de estudo nas práticas escolares.

(3) Via de regra, o aluno não procede de meio letrado. Sua família enfrenta as tensões da vida urbana, uma novidade para muitas delas. A escola deve iniciar o aluno valorizando seus hábitos culturais, levando-o a adquirir novas habilidades desconhecidas, por vezes, de seus pais. O ponto de partida para a reflexão gramatical será o conhecimento linguístico de que os alunos dispõem

ao chegar à escola: a *conversação*. O ponto de chegada será a observação do conhecimento linguístico "do outro", expresso nos textos escritos de interesse prático (jornais, revistas de atualidades) e nos textos literários.

(3) A proposta se fixa na língua que adquirimos em família. Com ela nos confundimos e nela encontramos nossa identidade. Ver considerado na escola seu modo próprio de falar, ser sensibilizado para a aceitação da variedade linguística que sai da boca do outro, saber escolher a variedade adequada a cada situação – estes são os ideais da formação linguística do cidadão numa sociedade democrática.

(4) Os recortes linguísticos escolhidos devem ilustrar as variedades socioculturais da língua portuguesa, sem discriminações contra a fala vernácula do aluno, isto é, sua fala familiar. A escola é o primeiro contato do cidadão com o Estado, e seria bom que ela não se assemelhasse a um "bicho estranho", a um lugar onde se cuida de coisas fora da realidade cotidiana.

(Ataliba Castilho. *A língua falada no ensino do português*. São Paulo: Contexto, 2000, p.19-21. Adaptado.)

43. Pelo teor geral do Texto 4, pode-se concluir que o autor é favorável:

- A) à constituição de sociedades democráticas.
- B) à exploração da modalidade oral na escola.
- C) ao contato dos cidadãos com o Estado.
- D) à concentração da escola na língua familiar do aluno.
- E) ao estudo de textos escritos de interesse prático.

44. Uma das principais distinções entre a oralidade e a escrita reside no fato de que, na oralidade:

- A) o ouvinte tem pouca possibilidade de interferir na organização do texto.
- B) ocorrem variações socioculturais que indicam as origens dos falantes.
- C) o interlocutor tem acesso às estratégias de preparação do texto.
- D) os usuários em interação estão presentes simultaneamente.
- E) não há como se interferir no desenvolvimento do discurso.

45. Para o autor do Texto 4, constitui "um ideal para a formação linguística do cidadão numa sociedade democrática":

- 1) ter competência para escolher a variedade adequada a cada situação comunicativa.
- 2) manter os padrões linguísticos apreendidos na experiência familiar.
- 3) poder constatar que seu modo próprio de falar é considerado na escola.
- 4) estar disponível para aceitar a variedade linguística que é usual socialmente.

Estão corretas:

- A) 1, 3 e 4, apenas.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 1, 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

46. Uma informação que está explícita no Texto 4 é aquela de que:

- A) comumente, o aluno enfrenta, sem ajuda da família, as tensões da vida urbana.
- B) a *conversa* constitui o ponto de chegada para a aquisição do conhecimento linguístico.
- C) a escola, em geral, discrimina a fala vernácula do aluno, isto é, os padrões de sua fala familiar.
- D) na língua falada, as fases de planejamento e de execução ocorrem simultaneamente.
- E) numa sociedade democrática, saber escolher a variedade adequada a cada situação é difícil.

47. O fato de o autor usar a primeira pessoa do plural, como em: “A proposta se fixa na língua que adquirimos em família. Com ela nos confundimos e nele encontramos nossa identidade.”, significa que ele pretende:

- 1) promover uma maior interação com o leitor.
- 2) declarar-se como participante do grupo de seus interlocutores.
- 3) aproximar seu texto das formulações mais coloquiais.

Está(ão) correta(s):

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 1, apenas.
- C) 2, apenas.
- D) 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

48. Analise o seguinte trecho: “A escola é o primeiro contato do cidadão com o Estado, e seria bom que ela não se assemelhasse a um “bicho estranho”, a um lugar onde se cuida de coisas fora da realidade cotidiana.” Nesse trecho, o fragmento sublinhado expressa a formulação de:

- A) uma hipótese.
- B) uma ordem.
- C) uma sugestão.
- D) uma intimidação.
- E) uma ameaça.

49. No trecho: “Os recortes linguísticos escolhidos devem ilustrar as variedades socioculturais da língua portuguesa, sem discriminações contra a fala vernácula do aluno, isto é, sua fala familiar.”, o conectivo sublinhado costuma ser usado para introduzir:

- A) um paralelismo.
- B) uma conclusão.
- C) uma comparação.
- D) uma correção.
- E) uma explicação.

50. Observe o uso dos pronomes no seguinte trecho: “A proposta se fixa na língua que adquirimos em família. Com ela nos confundimos e nela encontramos nossa identidade”. Por esse trecho, podemos concluir que os pronomes:

- 1) são recursos significativos para a continuidade do texto.
- 2) são expressões que podem retomar partes anteriores do texto.
- 3) podem assumir as mesmas funções sintáticas do substantivo.
- 4) dispensam a concordância morfossintática com os termos a que se referem.

Estão corretas:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 1, 2 e 3, apenas.
- C) 1 e 2, apenas.
- D) 2 e 4, apenas.
- E) 3 e 4, apenas.